

AVALIAÇÃO CLÍNICA E HEMATOLÓGICA DE SUINDARAS (*Tyto Furcata*) RESGATADAS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO – RELATO DE CASO

Francisco Fredson de SOUSA^{1*}; Graciele Campos ALMEIDA¹; Deyvid Eduardo do Nascimento OLIVEIRA¹; Amaíra Casimiro do Nascimento GARRIDO²; Welitânia Inácia SILVA²; Jéssica Vieira DANTAS³; Amélia Lizziane Leite DUARTE⁴

1. Graduanda(o) em Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil
2. Especialista em Patologia Clínica Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil
3. Técnica em análises clínicas do Laboratório de Patologia Clínica, Hospital Veterinário Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil
4. Professor(a) do Núcleo de Medicina Veterinária, Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, Paraíba, Brasil. *e-mail do autor: ffredson3000@gmail.com

Introdução: A hematologia de animais silvestres é um fundamental meio diagnóstico para avaliação dos parâmetros fisiológicos de espécies silvestres e uma ferramenta essencial de auxílio diagnóstico de doenças hemodinâmicas. Adicionalmente, permite a determinação do estado de saúde de populações, como um reflexo das condições para o monitoramento de vida livre do animal, auxiliando no diagnóstico de casos de injúrias no ecossistema pela detecção de alterações nos resultados hematológicos clínicos da população. Dessa forma, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar clinicamente e hematologicamente duas suindaras (*Tyto furcata*) resgatadas no semiárido paraibano, Brasil. **Relato de caso:** Duas corujas da espécie suindara (*Tyto furcata*) foram encontradas dentro de residências localizadas no centro da cidade de Sousa – Paraíba e resgatadas pelo 6º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar (6º CRBM). O 6º BBM solicitou avaliação clínica e hematológica das aves à equipe do Laboratório de Patologia Clínica Veterinária do Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa (HV-ASA) antes de realizar soltura em seu habitat em reserva preservada. Na avaliação clínica foi verificada frequência cardíaca (FC) com auxílio de estetoscópio, frequência respiratória (FR) por auscultação, temperatura cloacal com uso de termômetro com bulbo flexível e peso corporal das aves. As corujas foram resgatadas no mês de julho de 2019, no centro da cidade de Sousa – PB. A coruja 1 apresentava FC de 128bpm, FR 23mpm, temperatura cloacal 36.9°C, peso 283g. A coruja 2, apresentava FC de 232bpm, FR 28mpm, temperatura 39.2°C, peso 332g. Ambos os animais estavam com olhos brilhantes, alertas e responsivos aos estímulos. Após avaliação clínica, considerou-se que os animais estavam aptos para soltura e ambos foram soltos durante o período da noite em um lugar com condições ambientais para soltura. **Resultados:** Os resultados dos exames hematológicos demonstraram na coruja 1: Hematócrito 38%, hemácias (He) $2,5 \times 10^6 \mu\text{L/ml}$, hemoglobina (Hb) 7,6g/dL, proteína plasmática total (PPT) 3.0 g/dL, leucócitos totais (Le) 123.000 mm^3 , linfócitos 18.450 mm^3 , eosinófilos 2.460 mm^3 e heterófilos 102.090 mm^3 . A coruja 2 apresentava hematócrito 37%, He $3,0 \times 10^6$, Hb 7,4g/dL, PPT 3,6 g/dl, Le 120.000 mm^3 , linfócitos 28.800 mm^3 , eosinófilos 4.800 mm^3 , basófilos 6.000 mm^3 e heterófilos 78.000 mm^3 . A coruja 1 apresentou resultados normais e a coruja 2 embora hemograma apresentasse normalidade nos resultados ainda apresentava hemácias jovens, policromatófilos e plasma icterico indicando renovação celular. A pesquisa de hemoparasitas e o exame coproparasitológico não revelou infecção. **Conclusão:** É imprescindível a determinação de informações técnicas acerca do perfil hematológico de aves resgatas em vida livre, visto que os valores hematológicos aviários de fauna selvagem estão sujeitos a extensa variabilidade para cada espécie silvestre. Isso auxilia o clínico para o correto diagnóstico e a terapêutica empregada ao paciente em relação a condição atual do animal para assim, junto com os sinais clínicos, chegar ao diagnóstico adequado.

Palavras Chaves: Hematologia, patologia clínica, coruja, resgate.